

ANEXO IV — FICHA RESUMO

MODELO DE FICHA RESUMO COMUM A TODAS AS MODALIDADES

NÃO DEVE CONTER quaisquer menções que remetam ou permitam a identificação da autoria, da responsabilidade técnica, da equipe envolvida, da instituição de ensino, do órgão ou entidade pública, do escritório, da empresa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica associada ao trabalho, prática ou iniciativa.

RESUMO (até 250 caracteres com espaços):

O trabalho propõe o Hip Hop como dispositivo de subversão racial e patrimônio cultural imaterial, articulando memória, território, PNPI/INRC, educação patrimonial e justiça socioespacial em um caderno-álbum com cartilhas de salvaguarda participativa.

PALAVRAS-CHAVE (de 2 a 5 termos):

Hip Hop – Patrimônio Imaterial – Salvaguarda – Cartilha - Dispositivo

TEXTO SÍNTESE (até 1.500 caracteres com espaços):

O trabalho parte da leitura do Hip Hop como cultura negra, periférica e coletiva, formada por práticas, códigos, linguagens e valores que não se reduzem aos quatro elementos. Em diálogo com Foucault e Sueli Carneiro, compreende o movimento como dispositivo de subversão racial diante do dispositivo de racialidade, que busca esvaziar expressões negras por meio do epistemicídio, do embranquecimento e da mercantilização.

A pesquisa assume um olhar atento sobre a posição de quem observa, reconhecendo que narrativas históricas são moldadas por disputas de perspectiva. Com Raquel Rolnik, Emerica e referências sobre memória afro-diaspórica, o Hip Hop é entendido como permanência, denúncia e pertencimento, ligado à cidade, ao território e à memória coletiva.

O objetivo é propor uma estratégia de salvaguarda que preserve a organicidade do movimento sem transformá-lo em símbolo institucional vazio. Para isso, articula leitura territorial, sustentabilidade cultural em Henri Acselrad e instrumentos de patrimônio: IPHAN, PNPI e INRC.

Como resultado, desenvolve-se um caderno-álbum inspirado no vinil, reunindo teoria, referências e duas cartilhas. Uma orienta hip hoppers e público geral sobre participação, autopreservação e valorização; a outra apoia agentes culturais na identificação, inventário, registro e salvaguarda. A proposta aproxima patrimônio, educação e política cultural antirracista, contribuindo para a continuidade do Hip Hop como memória urbana e prática transformadora.